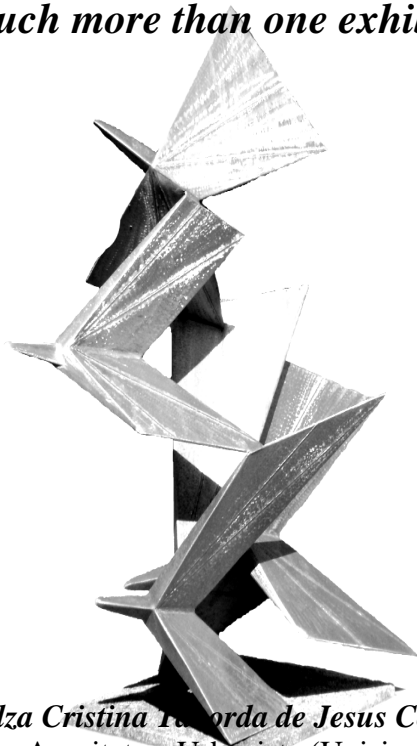


Museu Iberê Camargo: muito mais que uma exposição

*Iberê Camargo Museum:
much more than one exhibition*



Nilza Cristina Tavora de Jesus Colombo

Arquiteta e Urbanista (Unisinos).

Especialista em Arquitetura Comercial.

Mestranda em Memória Social e Bens

Culturais (Unilasalle)

arqnilzacolombo@gmail.com

Underléa Bruscato

Arquiteta e Urbanista (Unisinos). Doutora

em Arquitetura-Comunicação Visual em

Arquitetura e Design (Universidade

Politécnica da Cataluña). Professora do

PPG em Memória Social e Bens Culturais;

Coordenadora do Curso de Design

(Unilasalle).

arq.leiab@gmail.com

Recebido para publicação em dezembro de 2010.

Aprovado para publicação em março de 2011.

Resumo

O museu é o local da manifestação cultural de um povo. Ao longo do tempo, as características de exposição e a própria arquitetura do local foram mudando. Estas mudanças ocorreram em função da alteração da vida em sociedade e da valorização do patrimônio como um todo. Para suprir estas alterações, os museus contemporâneos ganham espaço no mundo atual. O Museu Iberê Camargo se enquadra na lista de museus contemporâneos por conter um circuito de atividades culturais que proporcionam ao visitante um conhecimento completo da obra e sobre a arte.

Palavras-chave: Museu. Iberê Camargo. Patrimônio

Abstract

The museum is the site of cultural expression of a people. The characteristics of exposure and its own architecture have changed along the time. These changes occurred due to the change of society and the valuation of heritage as a whole. Contemporary museums are gaining space in the present day world to put up with these changes. Iberê Camargo Museum fits in the list of contemporary museums for containing a round of cultural activities that provide a complete knowledge of the work and about art to visitors.

Key-words: Museum. Iberê Camargo. Heritage

Museu Iberê Camargo: muito mais que uma exposição

Nilza Cristina Tabora de Jesus Colombo

Underléa Bruscato

O museu é o local onde a cidade se manifesta culturalmente e expõe a cultura de outras localidades. Nos museus são reunidos objetos memoráveis, ou seja, que remetam à memória de um povo, de um lugar, de uma família. Para fazer parte do acervo de um museu o objeto deve mover o imaginário do espectador. A origem da palavra museu remete à mitologia grega, possuindo duas vertentes de crédito. A primeira vincula o termo ao Templo das Musas. As nove filhas de Zeus e Mnemósine eram reverenciadas neste espaço. “A casa dispunha de biblioteca, jardim botânico e zoológico, observatório astronômico, laboratório anatômico, tudo a serviço dos sábios”. (OLIVEIRA, 2008, p. 140). Era um local de reunião dos saberes. A segunda vertente defende que a musa Calíope uniu-se a Apolo gerando Orfeu. Este se uniu a Selene e gerou Museu, um poeta. “Essa tradição mitológica sugere a ideia de que o museu é um canto onde a poesia sobrevive”. (CHAGAS, 2009, p. 57). A carga cultural concentrada na palavra “museu” vem de sua genealogia “... a poesia épica de Calíope unida à lira de Apolo gera Orfeu, o maior poeta cantor, aquele que, com seu cantar, encantava, atraía e curava pedras, plantas, animais e

homens”. (CHAGAS, 2009, p. 57). As duas ideias não são divergentes, pois concluem que o museu é ligado à concentração de saber.

1 Museus

Ao longo da história, a humanidade viu a alteração deste espaço. Antes do Renascimento era comum que as pessoas colecionassem objetos. “A cultura da curiosidade deu origem aos gabinetes de curiosidade, que guardavam peças antigas e lugares distantes”... (CHAGAS, 2009, p. 56). Com o Renascimento, o interesse voltou-se ao mundo clássico, e a busca pelos vestígios greco-romanos enriqueceu as coleções das famílias mais abastadas. As estátuas clássicas passaram a ser objeto de disputa entre as famílias reais. Em seus palácios havia um espaço destinado à guarda de objetos de tamanha valoração. A exemplo dessa situação é citada a Galeria Uffizi da família Médici de Florença.

Na Florença de 1574, o grão-duque François I teve a ideia de juntar no último andar de seu edifício de negócios as obras de arte que estavam espalhadas pelos diversos palácios da família Médici. (FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO, 2008, p. 22).

Apenas em 1780 a Galeria Uffizi foi aberta ao público. O Museu Britânico

Museu Iberê Camargo: muito mais que uma exposição

*Nilza Cristina Tabora de Jesus Colombo
Underléa Bruscato*

em Londres, criado em 1753, também possui essa característica de guarda de coleções. Também, no século XVIII, foram criados os museus do Louvre, em Paris e o Pio Clementino, em Roma. Nessa época, a arquitetura ainda buscava uma maneira de conciliar forma e função, encontrando nos grandes corredores, um meio de solucionar a questão da exposição. Ainda não era a preocupação do arquiteto a valorização da obra através do destaque, da ventilação e da iluminação. O percurso seguia a linha reta.

Com a Revolução Francesa os museus deixam de ter um caráter privado. Não era mais a monarquia a detentora da arte e a mesma passa a ser nacional. “A Monarquia estava interessada e comprometida com a conservação das obras de arte, mais foi com a República que se desenvolveu a noção de patrimônio nacional”. (OLIVEIRA, 2008, p. 142). Na França foram criada a Comissão de Monumento Histórico, cujo objetivo era a proteção e a circulação dos bens nos museus. Com isso, “o museu tinha a nova função de educar o indivíduo, estimular o senso estético e afirmar a identidade nacional”. (OLIVEIRA, 2008, p. 143).

1.1 Museus contemporâneos

Ao longo dos tempos, os museus mudaram a sua configuração de existência, em função da alteração do modo de vida da sociedade e da transformação da maneira de expor sua cultura. Os museus contemporâneos apresentam características que vão muito além da exposição de objetos propriamente dita. Esses espaços devem ter vida ativa cultural complementar à mostra exposta. “O tripé define o museu – conservar, expor e educar”. (MUSAS, 2007, n. 3, p. 58). A educação patrimonial encontra no museu, local de propagação. O espaço museal deve ser educativo, informativo e agradável ao visitante.

A preocupação com a permanência do indivíduo também é levada em consideração no museu contemporâneo.

O bem-estar do público é especialmente levado em conta com a implantação de serviços. Informações, bibliotecas, cafeterias e jardins incentivam a permanência do visitante e tornam o museu um lugar de passeio independentemente de sua função expositiva. (FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO, 2008, p. 24).

Também, faz parte do museu contemporâneo a mescla das atividades culturais com as comerciais. As cafeterias, livrarias, lojas de objetos artísticos

Museu Iberê Camargo: muito mais que uma exposição

*Nilza Cristina Tabora de Jesus Colombo
Underléa Bruscato*

representam a linha do consumo que está tão enraizada na sociedade contemporânea.

As atividades dos museus não estão mais calcadas apenas nas exposições. É claro que esta é o ponto de partida, mas o museu que se detiver apenas na mesma, sucumbirá. A sociedade exige a diversidade, e mais que isso, a diversidade simultânea. A transformação da arte também contribuiu para a mudança da concepção dos museus.

O museu tornou-se lugar de lazer, da cultura de consumo e da estetização do cotidiano. Entra-se nele não só para ver os objetos, mas para tocá-los, para ouvir os sons, para se expor à experiência que explora um mundo fantástico de sensações. (OLIVEIRA, 2008, p. 147).

Outro fator de importância nos museus contemporâneos é a maneira de difundir o seu espaço. O museu está cada vez mais imerso ao mundo virtual.

A relação dos museus com o público vem passando também por profunda transformação, em decorrência de sua inserção nos circuitos da internet. Seus sites não só incentivam visitas virtuais, mas também redefinem a lógica do consumo de seus acervos. (OLIVEIRA, 2008, p. 147).

Uma apresentação virtual de qualidade desses espaços mantém o visitante conectado com as atividades do museu, bem como estimula a visita *in loco*. Outra vantagem deste tipo de

informação é o conhecimento do acervo e o seu acesso a qualquer momento. O *site* do museu contemporâneo tem utilizado cada vez mais a infografia com o objetivo de aproximar o visitante da realidade física do local. Estar integrado às redes sociais, propaga de maneira mais rápida os eventos do museu. Mesmo em outro continente, é possível receber informações e aprofundar conhecimentos sobre o acervo de qualquer museu contemporâneo.

[...] quanto mais as informações se acumulam, circulam e proliferam, melhor são exploradas (ascensão virtual) e mais cresce a variedade de objetos e lugares físicos com os quais estamos em contato (ascensão do atual). (LÉVY, 2000, p. 215).

2 Museu Iberê Camargo

Um bom exemplo de museu contemporâneo se localiza na cidade de Porto Alegre (RS) — o Museu da Fundação Iberê Camargo. Imerso, arquitetonicamente, no contexto físico, o próprio prédio se comporta como uma obra de arte. As atividades se apresentam em forma de oficinas, ciclo de palestras, ateliê de gravura e contato direto com escolas de ensino fundamental e médio, além das universidades. O cunho educativo das atividades compreende, também, a

Museu Iberê Camargo: muito mais que uma exposição

Nilza Cristina Tabora de Jesus Colombo

Underléa Bruscato

capacitação de professores que se tornam propagadores da arte em seus estabelecimentos de ensino. A mediação das obras ocorre também com o intuito educacional. Instruir o olhar do visitante faz com que a arte seja propagada além do espaço físico do museu, fazendo com que a mesma integre o cotidiano da sociedade de Porto Alegre. As exposições permanentes e temporárias colocam Porto Alegre em contato com outras instituições culturais do Brasil e do mundo. As mostras devem ser entendidas como motivadoras do pensamento crítico e convidativas à reflexão sobre a arte moderna e contemporânea. A exemplo do Museu Guggenheim, projeto do arquiteto Frank Gehry, na cidade de Bilbao, o Museu Iberê Camargo entrou no circuito mundial de exposições culturais e tem potencial para ser revitalizador urbanístico do local inserido.

A Fundação Iberê Camargo foi criada em 01 de dezembro de 1995. Sem fins lucrativos e tem como objetivo a divulgação das obras de Iberê Camargo, bem como o aprofundamento do estudo das mesmas. Com a Fundação, a necessidade de uma sede que respondesse aos objetivos propostos tornou-se

inevitável. Para o projeto da edificação a escolha ficou entre os arquitetos Richard Meier, norte-americano, Rafael Moneo, espanhol e o português Álvaro Siza, a quem foi confiada a tarefa. No ano de 2008, a sede foi concluída às margens do Guaíba, na cidade de Porto Alegre. Os espaços para as atividades complementares são amplamente contemplados, em oposição aos museus tradicionais que se adaptam a edificações pré-existentes. Siza fez questão de valorizar o percurso. Não mais o visitante desloca-se em linha reta apreciando obras colocadas lado a lado. No Museu Iberê Camargo as obras se dividem em três pavimentos e a ligação entre eles se dá por rampas que atuam com espaços de transição entre uma mostra e outra. Completamente desprovidas de decoração e obras estas rampas são como o “café em lojas de perfume”.

[...] através de um átrio iluminado do topo, serve para unir a entrada do andar térreo com os espaços superiores do museu. Esse tropo tende a ser confirmado pela rampa interna que sobe do nível da entrada até o primeiro patamar, para continuar a ser a *promenade architecturale* através da rampa tortuosa externa. O itinerário daí em diante oscila entre as rampas tortuosas externas e as rampas internas, olhando o átrio do alto, à medida que o sujeito sobe pelo labirinto do espaço; o jogo do agora você vê, agora não (FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO, 2008, p. 95).

Museu Iberê Camargo: muito mais que uma exposição

Nilza Cristina Tabora de Jesus Colombo

Underléa Bruscato

A preocupação com a sustentabilidade também está presente na edificação de Siza.

O prédio foi construído e funciona com atenção especial voltada ao meio ambiente e a economia. A nova sede da Fundação consome de 30 a 40% menos energia do que uma construção convencional. (MUSAS, 2009, n. 4, p. 171).

A vegetação do entorno é regada com a água recolhida da sede, a iluminação natural é aproveitada em todos os ambientes de serviço e a iluminação artificial é controlada por mecanismos computadorizados.

O concreto branco – característica das obras de Siza – exigiu um profundo estudo da modulação da estrutura. A execução do concreto branco é diferente da execução do concreto tradicional. Isso comprova que a inovação desse museu contemporâneo não se limita às atividades, pelo contrário, inicia com o projeto da obra.

O Museu Iberê Camargo foi criado dentro da concepção de museu contemporâneo. Suas atividades foram desenvolvidas para que o visitante pudesse se apropriar do espaço muitas vezes durante uma mostra. E mais que isso, para que essa apropriação fosse intensa, fazendo com que o visitante saísse com uma

bagagem artística e cultural muito maior daquela com a qual chegou.

As funções de ordem comercial ocorrem diariamente. Da cafeteria se pode contemplar o pôr-do-sol. Tomar partido da vista nesse momento de descontração conduz ao relaxamento e ao prolongamento do tempo nesse espaço. A loja do museu vende livros sobre arte, arquitetura, fotografia, cinema e sobre a vida e a obra de Iberê Camargo. Também comercializa peças de designers renomados brasileiros. Ela se localiza próxima ao foyer, de maneira que o visitante se sinta convidado após a exposição, a apreciar as novidades oferecidas.

As funções de ordem cultural do Museu Iberê Camargo são atividades que estimulam o visitante a ultrapassar os limites da visitação. Com as mesmas, cada espectador pode se apropriar da arte e construir conhecimentos. As funções culturais abrangem exposições permanentes, temporárias e atividades relacionadas.

As exposições permanentes são das obras de Iberê Camargo, porém, apresentadas de maneira distinta. A cada exposição, um curador diferente é

Museu Iberê Camargo: muito mais que uma exposição*Nilza Cristina Tabora de Jesus Colombo**Underléa Bruscato*

escolhido para fazer a seleção das obras e mostrá-las dentro de um contexto pesquisado pelo mesmo. Uma das mostras foi a exposição “Os meandros da memória” sob curadoria de Jacques Leenhardt, que ressalta a lembrança da infância nas obras de Iberê Camargo. Interessante o fato de que, mesmo as obras pertencendo ao acervo do museu, nunca serão apresentadas de maneira repetitiva. A exposição permanente ocupa o quarto pavimento.

As exposições temporárias ocupam o segundo e o terceiro pavimento da sede. A Fundação Iberê Camargo apresentou a exposição temporária “Desenhar no espaço – artistas abstratos do Brasil e da Venezuela na coleção Patrícia Phelps de Cisneros”. Uma mostra que levou ao conhecimento do visitante a transição da relação entre o observador e a obra. Em um primeiro momento, a obra não podia ser tocada, reduzindo a interação ao nível visual. Após a mudança de visão de determinados artistas, as obras se mostram mais ousadas nessa interação, obrigando o espectador a interagir fisicamente com a obra.

Ligadas às exposições estão as atividades relacionadas que englobam a

mediação, o contato com a sala educativa, o programa artista convidado e o programa educativo.

A mediação no museu Iberê Camargo, bem como nos museus contemporâneos tem a função de ser ponte entre a obra e o espectador. O mediador não será um guia pelo museu, e sim, fará com que o visitante pense sobre a obra, o contexto histórico, as motivações do artista. O mediador também tem a função de conduzir o visitante à sala educativa, local onde a integração com as obras se dá de forma física. Na exposição “Desenhar no espaço”, os visitantes puderam modificar fios presos às paredes e ao chão, brincar com a percepção das cores e modificar no espaço, a obra suspensa. A atividade da sala educativa foi inaugurada nesta exposição, e é uma idéia que deverá continuada nas próximas mostras.

O Programa Artista Convidado no Ateliê de Gravuras dá continuidade ao trabalho iniciado por Iberê Camargo. “O ateliê de gravura, que foi de Iberê Camargo, é em 1995, por iniciativa de Maria Camargo e Eduardo Haesbaert, aberto para outros artistas desenvolverem seus trabalhos”. (Fundação Iberê Camargo, 2009). Nesse espaço o artista convidado

Museu Iberê Camargo: muito mais que uma exposição

Nilza Cristina Tabora de Jesus Colombo

Underléa Bruscato

cria sua obra e a desenvolve na prensa. Como contrapartida, a Fundação fica com parte das obras produzidas e desenvolve palestra para a qual o público é convidado.

O Programa Educativo consiste na comunicação museu e escola. O museu Iberê Camargo convida professores das escolas de ensino fundamental e médio para curso à tarde, na sede. Nesse curso os professores aprendem como ensinar a arte e aprofundam saberes sobre as exposições que estão ocorrendo no momento. É fornecido, de maneira gratuita, material — “manual do professor” — para que possam aplicar em sala de aula o que aprenderam. Após um determinado tempo, os alunos dessas escolas são convidados a visitarem o museu, participando de visita mediada e após a visitação é feito trabalho para ver o resultado do curso com os professores. Durante a visitação, os alunos recebem material didático chamado “diário de bordo”. Após, os alunos participam de dinâmicas artísticas complementares à mostra em sala especial para o trabalho.

O Museu Iberê Camargo, por meio dessas atividades, estimula a compreensão da arte. Ele é um verdadeiro centro gerador de cultura e isso faz com que o Museu

Iberê Camargo seja muito mais que uma exposição.

Nem tudo nos museus é visível e concreto, por mais concretas e visíveis que sejam as coisas que lá se encontram. (MÁRIO CHAGAS)

Referências

CHAGAS, Mário. *A imaginação museal: Museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darci Ribeiro*. Rio de Janeiro: MinC/IBRAM, 2009.

FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO. Álvaro Siza. Organização Flávio Kiefer. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 2. ed. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2000.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL . Fundação Iberê Camargo. *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, Rio de Janeiro, n. 3, 2007.

Museu Iberê Camargo: muito mais que uma exposição

Nilza Cristina Tabora de Jesus Colombo

Underléa Bruscato

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

. Fundação Iberê Camargo. *MUSAS –
Revista Brasileira de Museus e*

Museologia, Rio de Janeiro, n. 4, 2009.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *Cultura é
Patrimônio*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.